



# 1º CIPENF

## CONGRESSO INTERDISCIPLINAR EM PRÁTICAS DE ENFERMAGEM



### CUIDADOS ESSENCIAIS EM ENFERMAGEM PARA O MANEJO DE INFECÇÕES EM FERIDAS CIRÚRGICAS

Sandy Oliveira dos Santos – Centro Universitário de Patos – UNIFIP, Patos, Paraíba, Brasil.

Valesca Rayanny Barbosa Rocha - Centro Universitário - UNIFIP, Patos, Paraíba, Brasil.

Rany Ellen Torres de Medeiros – Centro Universitário de Patos - UNIFIP, Patos, Paraíba, Brasil

Hellen Maria Gomes Araújo de Souza - Centro Universitário de Patos – UNIFIP, Patos, Paraíba, Brasil.

Gabriel Leitão de Almeida Araújo - Centro Universitário de Patos – UNIFIP, Patos, Paraíba, Brasil.

**Palavras-Chaves:** Infecção da Ferida Cirúrgica; Cuidados de Enfermagem; Centros Cirúrgicos.

**Área Temática:** Fundamentos da Enfermagem

**E-mail do autor para correspondência:** [sandyjsoliveira@gmail.com](mailto:sandyjsoliveira@gmail.com)

## 1. INTRODUÇÃO

As infecções de sítio cirúrgico (ISC's) são uma das chamadas Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS), compreendidas como eventos adversos de procedimentos cirúrgicos, sejam com ou sem implantes, que acometem pacientes internados e ambulatoriais, e geram complicações ao paciente no pós-operatório. De acordo com estudos nacionais a ocorrência das ISC ocupa o 3º lugar entre as Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS), compreendendo 14% a 16% daquelas encontradas em pacientes hospitalizados. Estima-se que as ISC podem ser evitadas em até 60% dos casos, através da aplicação das medidas de orientação e prevenção recomendadas no manual da Anvisa e em outras diretrizes (ANVISA, 2021).

A Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) desempenha um papel importante na vigilância e monitoramento das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS). É imperativo que sejam realizadas análises sistemáticas e periódicas das medidas efetivas, fundamentadas em evidências, para a prevenção desse tipo de evento adverso (Anchieta *et al.*, 2019).



# 1º CIPENF

## CONGRESSO INTERDISCIPLINAR EM PRÁTICAS DE ENFERMAGEM



Após a cirurgia, o manejo das feridas cirúrgicas é vital para a cicatrização e a prevenção de infecções. Os cuidados incluem a limpeza da ferida com soluções antissépticas e a troca regular de curativos estéreis, como hidrocolóides ou de espuma, que mantêm um ambiente adequado para a cicatrização. Em casos de risco elevado, a profilaxia com antibióticos pode ser indicada. A vigilância contínua para sinais de complicações, como eritema ou secreção, é essencial para intervenções precoces.

Os profissionais de enfermagem desempenham um papel crucial nas práticas assistenciais, o que lhes confere uma posição estratégica para reduzir a ocorrência de incidentes que podem prejudicar os pacientes. Eles também são fundamentais na identificação precoce de complicações e na execução de intervenções adequadas para reduzir possíveis danos. Durante a análise do estado do paciente durante a recuperação é permitido que os profissionais ajustem intervenções para reduzir o risco de infecções e outros problemas decorrentes de cuidados inadequados (Pedreira, 2009).

A enfermagem tem participação fundamental nos processos que visam a garantir e melhorar a qualidade da assistência prestada nas unidades de saúde. No entanto, medidas isoladas de treinamento e capacitação dos profissionais de enfermagem não são suficientes para garantir a ausência de riscos (Gonçalves *et al.*, 2012).

## 2. MÉTODO

Este estudo trata de uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida em seis etapas distintas: 1) Definição do tema. 2) Seleção das bases de dados e critérios de inclusão/exclusão. 3) Identificação das informações relevantes. 4) Avaliação crítica dos estudos selecionados. 5) Interpretação dos achados. 6) Apresentação da revisão. Assim, seguindo o procedimento de elaboração da revisão integrativa da literatura, definiu-se o seguinte tema: “Cuidados Essenciais em Enfermagem para o Manejo de Infecções em Feridas Cirúrgicas”. Na próxima fase, foi utilizada a combinação apresentada a seguir de Descritores Controlados em Ciências da Saúde (DeCS): “Infecção da Ferida Cirúrgica” AND “Cuidados de Enfermagem” AND “Centros Cirúrgicos”. Foi elaborado a partir de informações coletadas no Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), National Library of Medicine (PubMed) e Literatura Latino-Americana em ciências da saúde (LILACS), em que foram selecionados 12 artigos publicados entre 2019 a 2024 relacionados ao tema proposto. Após busca inicial, os artigos foram avaliados para verificação da adequação ao tema. Os critérios de inclusão foram estudos relacionados Enfermagem e a Prevenção de Infecções em Feridas



# 1º CIPENF

## CONGRESSO INTERDISCIPLINAR EM PRÁTICAS DE ENFERMAGEM



Cirúrgicas, na língua portuguesa. Foram excluídos os estudos que não se adequaram ao problema pesquisado. Além disso, estão incluídas no estudo, informações do Ministério da Saúde.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A qualidade e a segurança do cuidado perioperatório estão intimamente ligadas ao desenvolvimento de modelos tecno-assistenciais. Esses modelos representam desafios significativos para as organizações de saúde, especialmente diante da rápida evolução tecnológica e da introdução de novos processos clínicos e técnicas cirúrgicas. Na década de 1980, no Brasil, foram publicadas as primeiras portarias que priorizavam a prevenção e o controle das infecções hospitalares (Souza; Serrano, 2020).

As infecções do sítio cirúrgico (ISC's) são Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS), e são entendidas como eventos adversos aos procedimentos cirúrgicos, acometendo tanto pacientes ambulatoriais quanto internados, e ocasionando complicações ao paciente no pós-operatório. As ISC's são classificadas em três tipos: a incisional/superficial, que acontece no tecido subcutâneo, e é subdividida em primária e secundária; a incisional/profunda, que acomete a fáscia e os músculos, e é subdividida em primária e secundária; e as que acometem órgãos/cavidades (ANVISA, 2021).

Na literatura, vários fatores de risco são conhecidos como predisponentes para Infecções do sítio cirúrgico e integram o índice de risco de infecção cirúrgica do National Nosocomial Infection Surveillance System (NISS) e o índice da American Society of Anesthesiologists (ASA), que classificam os pacientes conforme seu quadro clínico, o Potencial de Contaminação da Ferida Operatória (PCFO) e o tempo de duração da cirurgia. Fatores de risco como: Índice de Massa Corporal (IMC), tabagismo, procedimentos por vídeo, hemotransfusão, não realização do banho pré-operatório e doença crônica preexistente, na literatura, também estão associados a ISC (Korol, *et al.*, 2013).

Mencionam-se ainda outros fatores de risco para as ISC's: doenças preexistentes (obesidade, diabetes mellitus), uso de imunodepressores, idade avançada; aplicação inapropriada da antibioticoprofilaxia, habilidade técnica da equipe que irá realizar a cirurgia, fatores associados ao próprio agente patógeno (virulência e resistência oferecida aos antimicrobianos). Todos os pacientes que se submetem a um procedimento cirúrgico, correm risco de desenvolver ISC. Porém, vale salientar que as infecções do sítio cirúrgico, apesar de serem um dos tipos mais comuns, são também um dos tipos de infecções hospitalares mais evitáveis através da prevenção (Souza; Serrano, 2020).

O reconhecimento de fatores de risco relacionados às ISC's contribui para a elaboração de estratégias de prevenção, que permitem o encaminhamento dos profissionais da saúde na admissão de práticas que minimizem as complicações decorrentes de uma infecção e reduzam suas taxas. O profissional de enfermagem, como membro da equipe multidisciplinar, deve tomar iniciativas próprias ou em conjunto com a equipe de profissionais, a fim prevenir a ocorrência de ISC's. Dentre essas iniciativas podemos destacar: realizar o banho pré-operatório; controlar o estado glicêmico do paciente com diagnóstico de Diabetes Mellitus (DM); controlar fatores ambientais na sala cirúrgica; implantação de protocolos de VPA (Lindblom, *et al.*, 2015).

Dentre as orientações recomendadas para prevenir e o controlar as ISC's estão: as medidas de precaução padrão (PP), que devem ser aplicadas no contato com todos os pacientes, independente dos fatores de risco ou de doença de base, sempre que houver riscos de contato com sangue e fluidos corporais. Entre as medidas de precaução padrão podemos destacar o processo de higienização correta das mãos, antes e depois dos procedimentos, a utilização de luvas, como também sua troca durante a realização dos



# 1º CIPENF

## CONGRESSO INTERDISCIPLINAR EM PRÁTICAS DE ENFERMAGEM



procedimentos e troca de um paciente para outro; utilização de aventais e máscaras, para evitar o contato com fluidos corporais (sangue, líquidos corporais, secreções e excretas), contribuindo com a prevenção e riscos de acidentes com material biológico. (Garcia *et al.*, 2013).

A equipe multidisciplinar que está responsável por prestar assistência ao paciente no período perioperatório, tem o dever de reduzir as complicações relacionadas à cirurgia. Boa parte das complicações que surgem podem ser evitadas se as recomendações profiláticas forem postas em prática, assegurando que o paciente esteja seguro durante todo o período intra-hospitalar (Santana; Oliveira, 2015).

Para que as medidas de precaução padrão sejam incorporadas à rotina da equipe multidisciplinar, é fundamental que haja um conhecimento técnico adequado sobre o tema. Assim, é essencial que essa discussão ocorra com regularidade no ambiente de saúde, e que os profissionais sejam incentivados a implementar essas práticas (Lacerda *et al.*, 2014).

Ao longo de todo o período perioperatório, é responsabilidade da equipe de enfermagem fornecer cuidados específicos para cada tipo de procedimento cirúrgico. Isso inclui o controle de infecções e a busca por ferramentas que ajudem a reduzir as taxas de infecções cirúrgicas (ISC) e seus fatores de risco. O período perioperatório abrange os estágios pré-operatório, intraoperatório e pós-operatório, que demandam um desempenho interdependente entre as equipes de enfermagem e cirurgia (Bashaw; Keister, 2019).

A segurança do paciente é, na visão da enfermagem, um componente fundamental para a prestação de uma assistência de qualidade. Não se trata apenas de uma parte das atribuições profissionais, mas reflete o comprometimento dos enfermeiros com seu Código de Ética Profissional, que enfatiza a segurança, a competência e a prática ética no cuidado.

O enfermeiro, como líder de unidades de internação, é responsável por encorajar a participação de todos na adoção de checklist com o intuito de beneficiar profissionais e pacientes do centro cirúrgico (Pancieri *et al.*, 2013).



# 1º CIPENF

## CONGRESSO INTERDISCIPLINAR EM PRÁTICAS DE ENFERMAGEM



### 4. CONCLUSÃO

As diretrizes mais recentes enfatizam a importância das medidas de precaução para prevenir infecções, incluindo precauções padrão, de contato, por aerossóis e por gotículas. Essas diretrizes estão diretamente ligadas ao bem-estar e à segurança tanto dos pacientes quanto dos profissionais de saúde. Além disso, destacam a importância da higienização adequada das mãos, do uso de equipamentos para prevenir acidentes com materiais biológicos e da administração de antibióticos profiláticos durante o período perioperatório.

A prevenção da infecção cirúrgica exige uma abordagem abrangente e multifacetada. O enfermeiro perioperatório desempenha um papel crucial ao fornecer os cuidados necessários para reduzir os riscos de infecção. Isso é especialmente importante, pois as infecções são uma das complicações mais temidas relacionadas a procedimentos cirúrgicos, podendo resultar em episódios graves, além de implicar altos custos financeiros e um aumento nas taxas de morbidade e mortalidade.

### REFERÊNCIAS

ANCHIETA, Drieli Wawzeniak de. *et al.* Caracterização das infecções de sítio cirúrgico em um hospital público de ensino na cidade de Cascavel, Paraná. Vigilância Sanitária Em Debate: Sociedade, Ciência (Visa Em Debate). 2019; 7(3), 31-36.

BASHAW, Marie, *et al.* Perioperative strategies for surgical site infection prevention. AORN Journal. 2019;109(1):68 - 78. doi: 10.1002/aorn.12451

BRASIL. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Critérios Diagnósticos de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Brasília: Anvisa, 2021.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Brasília: Anvisa, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Documento de referência para Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Brasília DF: Ministério da Saúde, 2021.

GARCIA, Lúcia Maria; CÉSAR, Isabella do Carmo Oliveira, *et al.* Perfil epidemiológico das infecções hospitalares por bactérias multidrogaresistentes em um hospital do norte de Minas Gerais. Rev Epidemiol Control Infect. 2013.

GONÇALVES, Leilane Andrade. *et al.* Alocação da equipe de enfermagem e ocorrência de eventos adversos/ incidentes em unidade de terapia intensiva. Rev. Esc. Enferm. USP., São Paulo, v. 46, n. esp., p. 71-77, 2012.



# 1º CIPENF

CONGRESSO INTERDISCIPLINAR  
EM PRÁTICAS DE ENFERMAGEM



KOROL, Ellen, *et al.* A systematic review of risk factors associated with surgical site infections among surgical patients. PLoS One. 2013 Dec 18;8(12):e83743. doi: 10.1371/journal.pone.0083743.

LACERDA, Mayara Karoline Silva; SOUZA, Sarah Caroline Oliveira; SOARES, Danyela Mercury; SILVEIRA, Beatriz Rezende Marinho da; LOPES, Joanilva Ribeiro. Precauções padrão e precauções baseadas na transmissão de doenças: revisão de literatura. Rev Epidemiol Control Infect. 2014.

LINDBLOM, Rickard PF, *et al.* Outcomes following the implementation of a quality control campaign to decrease sternal wound infections after coronary artery by-pass grafting. BMC Cardiovasc Disord. 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Segundo desafio global para a segurança do paciente: Cirurgias seguras salvam vidas. Rio de Janeiro: Organização Pan-Americana as Saúde; Ministério da Saúde; Agencia Nacional de Vigilância Sanitária [internet], 2009.

PANCIERI, Ana Paula. *et al.* Checklist de cirurgia segura: análise da segurança e comunicação das equipes de um hospital escola. Rev. Gaúcha de Enferm., Porto Alegre, v. 34, n. 1, p. 71-78, 2013.

PEDREIRA, Mavilde da Luz Gonçalves. Enfermagem para segurança do paciente. In: PEDREIRA, Mavilde da Luz Gonçalves. Enfermagem dia a dia: segurança do paciente. São Caetano do Sul: Yendis, 2009. p. 23-31.

SANTANA, Camila Araújo; OLIVEIRA, Célia Gonzaga Estrela. Assistência de enfermagem na prevenção de infecções de sítio cirúrgico: uma revisão integrativa da literatura. Rev Eletrôn Atualiza Saude [Internet]. 2015.

SOUZA, Karolayne Vieira de; SERRANO, Solange Queiroga. Saberes dos enfermeiros sobre prevenção de infecção do sítio cirúrgico. Revista SOBECC, [S. l.], v. 25, n. 1, p. 11–16, 2020. DOI: 10.5327/Z1414-4425202000010003.

TOFFOLETTO, María Cecilia; RUIZ, Ximena Ramirez. Improving patient safety: how and why incidences occur in nursing care. Rev. Esc. Enferm. da USP., São Paulo, v. 47, n. 5, p. 1098- 1105, 2013.